



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.^e Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Baíro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857



Hino a Nossa Senhora

*Nossa Senhora das Preces
Livrai-nos de todo o mal
Amparai e protegei
O povo de Portugal.*

*Escutai as nossas preces
Repassadas de fervor
Sede a nossa Padroeira
Junto ao trono do Senhor.*

O Comandante da P. S. P. de Coimbra visitou este Santuário

No dia onze do mês de Abril findo, visitou este Santuário o Ex.^{mo} Sr. Major Américo Osório e Cruz, digníssimo Comandante da Polícia de Segurança Pública de Coimbra.

Sua Ex.^a percorreu o vasto recinto, o parque, etc. e depois teve a amabilidade de nos escrever dando as suas impressões. Dizia: «Há dias, visitei mais uma vez o maravilhoso Santuário da Senhora das Preces, o que faço sempre com prazer. Gostei do que vi, do arranjo e limpeza que já se vai notando graças a Deus. Por tal razão os meus sinceros parabéns a V. Ex.^a que tão superiormente orienta o Santuário».

Muito agradecido pela honra da sua visita e pelas suas palavras amáveis.

Para maior glória de Nossa Senhora

Durante o ano, mas muito especialmente por ocasião das festas, muitos milhares de romeiros e devotos vêm à Senhora das Preces e ao monte do Colcurinho cumprir as suas promessas e agradecer a Nossa Senhora os muitos favores, as muitas graças e até grandes milagres que Nossa Senhora lhes fez.

Se é verdade que um coração reconhecido e agradecido é o melhor testemunho de apreço e de gratidão e portanto a melhor oferta que podemos dar a tão bondosa benfeitora, também é verdade que não devemos esconder essas graças e favores dentro do coração, como luzes debaixo do alqueire, mas devemos colocá-las bem alto que participem da nossa alegria, comunhem da nossa fé e todas dêem glória a Deus e a Nossa Senhora.

É preciso manifestá-las aos homens: aos crentes para que mais se edifiquem e aumentem a sua fé; aos descrentes para que reconheçam o poder de Deus e a poderosa intercessão de Nossa Senhora.

É preciso publicá-las na «Voz do Santuário» para que todos vejam, para que todos reconheçam o grande poder sobrenatural da Senhora das Preces.

A «Voz do Santuário» está ao vosso dispor.

A «Voz do Santuário», jornalzinho pequeno mas de alma grande, foi criada e veio à luz do mundo precisamente para ser o porta-voz das maravilhas da Senhora das Preces.

O Santuário da Senhora das Preces com o seu monte do Colcurinho foi sempre e ainda é hoje o lugar predilecto da Mãe do Céu onde faz cair a chuva das suas graças e das suas misericórdias.

A «Voz do Santuário» quer levar ao longe, como fiel mensageiro, as boas novas dos milagres de Nossa Senhora.

O que deveis fazer?

Sempre que qualquer devoto alcance alguma graça ou algum milagre por intermédio de Nossa Senhora deve escrever e dizer o que foi e como foi; isto é, contar por suas próprias palavras a graça que recebeu.

Milhares de pessoas vêm cumprir promessas, essas promessas correspondem a outras tantas graças ou milagres que Nossa Senhora fez. É isso o que queremos e desejamos que cada um diga.

As pessoas que não sabem escrever podem pedir a outra pessoa, ou ao seu Pároco que de boa vontade atenderá.

«A Voz do Santuário» publicará de graça todas as notícias das graças de Nossa Senhora.

Dar testemunho público do nosso agradecimento é trabalhar para a maior glória de Nossa Senhora das Preces.

Um grande milagre

Prezados assinantes e amigos
Com o presente número vai a «Voz do Santuário» entrar no sexto ano da sua publicação.

Não sei agradecer, aos nossos estimados assinantes e amigos, todo o carinho que lhe têm dispensado e a sua generosidade.

Também não sei agradecer a Nossa Senhora todo o seu amparo e protecção. Se não fosse o auxílio divino o jornal já não teria vida e por isso a sua conservação e a sua existência considero-a um grande milagre de Nossa Senhora.

Pois que ela nos continue a ajudar para trabalharmos sempre mais e sempre melhor por seu amor e para sua maior glória.

O Presidente do Brasil já regressou ao seu País

De visita oficial e a convite do nosso Governo, esteve em Portugal durante sete dias o Ex.^{mo} Sr. Dr. João Café Filho, Presidente da República do Brasil.

Foi recebido e aclamado com muito entusiasmo e fizeram-se várias festas em sua honra, sempre acompanhado pelo Sr. General Craveiro Lopes.

Em Coimbra foram-lhe impostas as insígnias doutorais.

De avião já regressou ao Brasil.

Esta visita certamente muito contribuirá para estreitar os laços de amizade que unem os dois países irmãos e para resolver problemas que a ambos dizem respeito.

Vai à Senhora das Preces

e deseja pagar a assinatura da «Voz do Santuário»?

Queira ter a bondade de ir à casa dos terços, junto ao telefone. Aí encontrará pessoal para os nossos prezados assinantes.

Petróleo em Angola

Segundo noticiam os jornais tem-se como certa a existência de jazigos de petróleo em Angola a poucos quilómetros de Luanda. Por um dos furos foram extraídas duas toneladas por hora.

As experiências continuam e as entidades estão a adquirir a maquinaria necessária para a sua exploração e exportação.

Notícias de S. Vicente da Beira

É no dia 22 do próximo mês de Maio que aqui se há-de realizar a Festa em honra de Nossa Senhora da Orada, que usa ser muito concorrida e é tão querida deste povo e suas redondezas.

Os devotos «lisboetas», na sua famosa e usual excursão, nunca faltam a esta Festa de Nossa Senhora que desde o tempo em que usavam calção e calças a tiracolo se acostumaram a ir ali, não havendo no mundo para eles Festa que mais lhes fale ao coração; sendo até de crer que o brilho, animação e fervor dos outros anos venha a ser este ano ultrapassado.

Por tal motivo andam já os nossos corações a pulsar por esse dia.

Nossa Senhora da Orada tudo nos merece.

— Este ano não se realizaram aqui as cerimónias da Semana Santa completas, havendo apenas as procissões de 5.ª-feira e a do enterro do Senhor, que foram muito piedosamente concorridas, tendo pregado o distinto Orador Sagrado o Rev.º Frei Francisco Crespo, que veio aqui também em serviços da Ordem Terceira.

Na ante-véspera do dia de Páscoa foi, a expensas da benemérita Instituição da «Caritas Portuguesa» e por intermédio de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo D. João de Deus Ramalho, distribuído um bode a 236 crianças, a constar de latas de farinha, arroz, feijão, manteiga, carne enlatada, etc.

Estamos certos de que todas estas crianças, e das que ainda estão privadas de todo o seu verdadeiro raciocínio, ergueram suas mãos por elas as mãos para o Céu, entre lágrimas de reconhecimento, pedindo ao Senhor mil bênçãos para quem delas se lembrou com um foliar de tanta estimação.

Bem haja quem assim sabe exercer a melhor e a mais Santa das Virtudes Teológicas.

Dia 10, Domingo da Ressurreição, foi S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo acolitado pelo nosso Rev.º Pároco e pelo Rev.º Padre Albertino Robles Monteiro, quem conduziu, na Sagrada Custódia de ouro refulgente, o Santíssimo Corpo de Nosso Senhor-Hóstia, na extensa procissão através das compridas ruas da vila, numa grande parte bem declivosas e insuficientemente calcetadas, erguendo o Corpo de Nosso Senhor com tanto respeito, carinho e elevação, que a todos deixou maravilhados.

Foi bem um exemplo de sacrifício e de Amor por Nosso Senhor.

— Em 11, tivemos a agradável surpresa da visita do bom Vicentino Ex.º senhor António Lino Lopes, abastado proprietário em Uíge — Angola — que, acompanhado de seu irmão Jaime e de vários amigos, teve a gentileza de nos vir pagar a assinatura, para um segundo ano da «Voz do Santuário» de que é assinante sua Ex.ª Esposa a senhora D. Laura dos Santos Lopes.

Este estimado Filho de S. Vicente que há 30 anos se tem conservado por aquelas longínquas paragens de África, deslocou-se agora até cá, coincidindo a sua chegada à capital com o dia do seu 51.º aniversário natalício que foi festejado com um lauto banquete, entre os carinhos dos seus familiares e os seus numerosos amigos, tendo sido, bem como sua Ex.ª Esposa, muito brindados e postas em relevo as suas excepcionais qualidades de coração, tenacidade e amor ao tra-

balho, donde lhe adveio com a ajuda de Deus, a sua avultada fortuna.

Depois de alguns dias aqui na sua querida terra de S. Vicente e depois de haver distribuído alguns milhares de escudos de donativos por várias entidades, retirou, com sua Esposa, que sempre o acompanha, no seu luxuoso automóvel com destino a Lisboa onde conta fixar residência, tendo prometido vir aqui por S. Vicente muitas e bastas vezes.

Que se não esqueça do prometido, e, para que Nossa Senhora das Preces os proteja, sempre, proporcionando-lhes saúde e as maiores venturas, vão os nossos mais sinceros votos.

— Tivemos também o prazer de aqui cumprimentar o muito Rev.º Padre Albertino Robles Monteiro Barroso, digníssimo Presidente da Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira.

— O cortejo de oferendas das Moças solteiras e dos solteiros para as obras da nossa igreja, rendeu a importância de 2.125\$00.

Casa da Cerca, 18-4-1955.

JOSE LOURENÇO

Vários assinantes da «Voz do Santuário» pagaram já as suas assinaturas, porém muitos ainda se não lembraram de o fazer.

Quando a isso se dispensarem poderão mandar as importâncias directamente à Redacção, ou, poderão também mandá-las para aqui que elas seguirão sem falta o seu verdadeiro destino.

Lembre-mo-nos de que o jornal não é caro; não se podendo dizer que é um ovo por rial — mas é, pela certa, um ovo por um jornal!

Portanto?!...

Além disso, todos sabemos que é pecado grave — brada ao Céu — não se pagar o jornal a quem trabalha.

J. L.

Curiosidades

A locomotiva eléctrica C. C. 7107 registou, em França, o máximo de velocidade ferroviária, com 320 quilómetros-hora, rebocando três vagões com o peso de 34,5 toneladas cada um.

A experiência fez-se no troço da linha Bordeus-Hendaia, nas Laudes. Sete engenheiros e técnicos iam a bordo da locomotiva e seis outros especialistas da S. N. C. F. seguiam nos vagões. Dois engenheiros estavam encarregados de medir certas acelerações. Três técnicos deviam abrir as janelas a seguir à contagem da velocidade para aumentar a resistência do ar ao andamento do comboio e contribuir desta maneira para o seu afrouxamento. A mais de 200 quilómetros é impossível travar sobre as rodas sem perigo de acidentes graves.

O automóvel voador já não é um sonho. Sem grande alarido, o construtor e instrutor de aviação sem motor, Gerbard Blessing, preparou a sua invenção sensacional para a aeronáutica desportiva. Construiu um planador que pode seguir estrada fora com uma velocidade de 50 quilómetros. Trata-se, efectivamente, de um automóvel voador.

No planador, coloca-se, quase como bagagem um pequeno motor. Depois

Colégios de Mangualde

No dia primeiro do mês de Abril vieram de visita a este Santuário os alunos dos Colégios de S. José e de Santa Maria, de Mangualde, acompanhados dos seus Directores e alguns professores.

Em alegre convívio passaram aqui o dia indo alguns ao monte do Colcurinho. Regressaram já de noite levando as melhores impressões.

Anedotas

Bem apanhada!

Num tribunal de Berlim foi julgado um homem por ter roubado.

O advogado defendeu-o dizendo que o roubo tinha sido praticado só pela mão. Não estava bem condenar o homem todo por um crime que só a mão tinha cometido.

O juiz, que estava de boa maré, deu a sentença: «Condeno a mão a 30 dias de cadeia. Sempre quero ver como a mão vai cumprir a pena sem o resto do corpo».

Ouvindo isto, o ladrão desatarrachou a mão direita, que era postiça. Pô-la em cima da mesa do juiz e saiu da sala com a maior tranquilidade.

O advogado ficou todo contente por sucedido o que ele esperava.

Labrego em Nova Iorque

Cicerone: — Aquele edifício é um arranha-céus.

Labrego: — Então cá o céu tem pulgas para arranhar?

Males que vêm por bem...

Na batalha de Sebastopol, uma bala inimiga levou a perna de um francês. O criado chorava a desgraça do seu amo.

— Porque choras, palerma, exclama o coronel. Não vês que daqui para o futuro só tens que engraxar uma bota?

E antes?

Professor: — O oxigénio, que é indispensável para a vida, foi descoberto há três séculos.

Aluno: — Caramba! E antes como é que a gente respirava?

Português

Encontrava-se um campónio português em Paris. Estava farto de ouvir falar francês. Nisto ouve cantar um galo.

— Ora, graças a Deus!, exclamou ele, que já alguém fala português...

Avós

O meu avô é centenário.

— Oh isso não é nada. O meu é milionário.

de algumas horas de voo quando começa a faltar o vento propício e se tenha aterrado liga-se o motor de 100 cem., dobrando-se as asas para trás, e o veículo segue pela estrada para o campo de aviação mais próximo.

O Aero-Club de Hamburgo, a maior Associação de aviação desportiva da Alemanha Ocidental, considera o novo planador a grande novidade da sua época de 1955. Os sócios, entre os quais se contam rapazes de 14 anos e senhores respeitosos que já completaram os 74 anos, poderão efectuar um voo em planadores por poucos escudos.

O ensino religioso

O ensino religioso não é só para as crianças, é para todos.

É a regra da vida.

O bom cristão é um homem de confiança, tem obrigação de ser honrado e sério; e toda a gente o sabe. O ensino religioso é a consolação mais sólida para o homem aflito e a maior força para o fraco.

Não só ensina à criança as belas palavras de Jesus mas, o que é muito mais, ensina e impõe a necessidade de pôr em prática as suas lições.

Ensina-a a ser dócil, obediente, leal, a ser bom filho, a cumprir os seus deveres.

Ensina o homem a ser amigo sincero, bom pai, bom marido, bom chefe de família.

Ensina o criado a ser fiel, a não roubar, a não difamar ou prejudicar os patrões.

Aos patrões incute a obrigação de tratar bem os seus servos, respeitando-lhes os seus direitos.

Ensina o operário a trabalhar honradamente por preço justo e ao capitalista impõe o dever de remunerar devidamente os seus empregados.

Quem não vê a importância enorme, o alcance benéfico deste sistema divino, inventado por Jesus Cristo para o bem da humanidade? Neste código não há nada que não respire bondade, doçura, amor e respeito pelos outros. Não existe, nem se pode conceber, moral mais suave, mais sensata, mais benéfica, mais eficaz.

Feliz, pois, o cidadão que aprende esta moral; será honrado e sério. Abençoada família cujos filhos frequentam esta escola de Jesus. A casa será um verdadeiro paraíso na terra, com pais amados e filhos obedientes. Ditosa a Pátria cujos cidadãos se compenetraram desta sublime filosofia, destas doutrinas tão práticas e consoladoras e estejam imbuídos destes preceitos tão salutares e cheios de bom senso.

Ao Senhor José Lourenço

Tomo a «Voz do Santuário»
Como minha mensageira
Por me trazer um presente
De S. Vicente da Beira.

Meu querido e bom amigo
Escusava agradecer
O que disse não foi nada
Do que eu queria dizer.

Enganado não estou
Pois sou homem resoluto:
Sei muito bem conhecer
A árvore pelo fruto.

Não preciso de ir aí
Para eu acreditar
Pois o seu grande valor
Só Deus lhe pode pagar.

Ao monte do Colcurinho
Fui em peregrinação
Joelhar aos pés da Virgem
Receber a comunhão.

A ida foi pela serra
Pela Fonte do Atalho
É longe mas sempre digo
Abençoado trabalho.

No regresso encontrei
Novos, velhos, inocente
Para visitarem a Virgem
E levar-lhes seus presentes.

Se também lá quiser ir
Venha ter à minha terra
Que eu lhe ensino o caminho
Pelo val ou pela serra.

Relva Velha.

António Gonçalves Matias

Uma coisa por outra Graças recebidas

Certo indivíduo, relaxado nos seus deveres religiosos, dava muito trabalho a seu vigário, especialmente porque se recusava a confessar, mesmo no tempo da Páscoa.

Um belo dia houve Missa no lugar onde este homem morava e o pregador, capuchinho e compatriótico dele, fez-lhe uma visita em casa.

O Padre pergunta-lhe: «Mas meu caro, porque então se não quer confessar? Não fez pecado durante todos estes anos?»

Respondeu o interrogado: Ah! Senhor Padre, eu penso assim: Quanto ao primeiro mandamento, muitas vezes deixo a oração da manhã — mas rezo de noite, ficando assim uma coisa por outra...

Quanto ao 3.º mandamento: Alguns domingos não vou à igreja — mas em outros vou; portanto uma coisa por outra.

Quanto ao 4.º mandamento: Nem sempre obedeci aos meus pais — mas, muitas vezes fiz coisas que não tinha a obrigação de fazer: assim fica uma coisa por outra...

Quanto ao 7.º mandamento: Algumas vezes furtei — mas outras vezes perdi coisas que me pertenciam; fica, pois, uma coisa por outra...

Quanto ao 8.º mandamento: De vez em quando digo uma mentira, mas, outras vezes digo a verdade — e desta forma fica uma coisa por outra...

Mais. É verdade, que algumas vezes bebo um pouco demais, porém, outras vezes não bebo, e assim fica uma coisa por outra... Porque então confessar-me senhor Padre, quando pela lei da compensação, sempre pode ficar uma coisa por outra?»

O capuchinho, calado, pensativo, olhou para o freguês e depois disse:

«Escute, meu caro, o que lhe digo: Deus Nosso Senhor o criou, mas o diabo o carregará, ficando também uma coisa por outra!...»

Mendigos de... luz!

Como o pão é o alimento do corpo e o amor é o alimento do coração, a luz é o alimento do espírito.

Não é verdade que sobretudo perante o mistério da dor e da morte, nos sentimos irresistivelmente arrastados a levantar a cabeça e as mãos ao Céu numa atitude suplicante de mendigos de luz? Não é verdade que mesmo depois da vinda de Jesus — «Verdadeira luz que ilumina todo o homem que vem a este mundo» — nós sentimos a imperiosa necessidade de ler o Evangelho, de recordar as palavras do Senhor, de recorrer à oração fervorosa e confiante, para as nossas almas não se entibiarem e desfalecerem?

A luz é a primeira necessidade espiritual da nossa alma. Na Sagrada Escritura fala-se por vezes em comer, devorar livros.

Não há dúvida. É que os livros da nossa fé são como que uns armazéns de luz celeste que é alimento indispensável do espírito.

Temos que os primeiros cristãos e mártires tinham um costume santo de trazerem, a tocar no seu peito, os pergaminhos do Evangelho. Era não só por respeito para com este divino livro, mas por causa de terem bem perto de si os armazéns sagrados — digamos assim — que continham luz, toda a luz de que podia carecer o seu espírito em contacto com o mundo e as suas enganadoras máximas, em contacto com o espírito do mal e suas mentirosas tentações, em contacto com a carne e as suas paixões desordena-

O sr. Joaquim Francisco Morais, residente em Lisboa, enviou-nos a quantia de 5\$00 para a Nossa Senhora das Preces em cumprimento de uma promessa, pelas melhoras de sua mulher.

— O sr. Dr. Agostinho Vaz Pato, de Gramaços, grande amigo deste Santuário, veio há dias visitar a Nossa Senhora deixando 100\$00 para agradecer graças recebidas.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os Senhores: António Guilherme dos Santos, Lisboa.

Fernando Marques dos Santos, Lisboa.

Domingos da Fonseca, Lisboa.

José Guilherme, Alvoco de Várzeas.

D. Maria Luisa de Oliveira, Telhado, Fundão.

D. Carlota Tavares de Carvalho, Chão Sobral.

D. Maria da Conceição Tavares, Lisboa.

D. Maria Manuela Ferrão Cruz, Vila Cova do Alva.

Manuel Dias Formigo, Aldeia das Dez.

D. Arlete da Silva Pontes Alves, Meruge.

António Fernandes, de S. Vicente da Beira.

D. Emília de Jesus Marques, S. Vicente da Beira.

D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, Lisboa.

D. Maria Luisa Vidal Moniz, Lisboa.

Diamantino Nunes Filipe, Alcobaça.

Adelino Filipe dos Prazeres, Relva Velha.

Armando Gouveia, Alvoco das Várzeas.

Com 12\$50 Maria Olímpia de Figueiredo, de Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores: Joaquim Ferreira, Castanheira de Pera.

João Tavares de Carvalho, Angola.

José Tavares de Carvalho, Angola.

José Maria da Silva, Lisboa.

Cristiano Belo da Fonseca, Coimbra.

Manuel Belo da Fonseca, Coimbra.

Restaurante Bela Vista, Coimbra.

Joaquim Francisco Morais, Lisboa.

D. Laura dos Santos Lopes, Lisboa.

Dr. Benjamim Hall, Oliveira do Hospital.

Dr. Carlos Gomes, Oliveira do Hospital.

O Sr. José da Silva Soares, residente em Coimbra, 50\$00; e a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Marques de Brito, residente em Lourenço Marques, 100\$00.

Já arranjou um novo assinante?

Precisamos de mais assinantes de muitos assinantes de novos assinantes.

Quando chegaremos aos dois mil? Basta que cada um nos arranje um.

das, maus instintos, fraquezas e quedas.

..... Veni Sancte Spiritus! Vem Espírito Divino. Manda-nos um raio intenso da tua luz.

Envia-nos línguas de fogo que nos purifiquem e tragam claridades misteriosas e íntimas que nos inundem de suavidade e de paz! Sem a tua luz que havemos de fazer ao nosso coração que aborrece e tem nojo de amor-instinto, do amor-sentidos, do amor-animalidade, e quer ardentemente amor-luz, amor-luz do Céu?

Veni Sancte Spiritus!

A povoação da Gramaça e os seus melhoramentos

Fica a povoação da Gramaça situada ao Sul do monte do Colcurinho, pouco mais ou menos a meio da encosta da-quele privilegiado miradouro das Beiras, a qual faz parte da freguesia de Aldeia das Dez.

É uma aldeia de fracos recursos onde a boa semente da Revolução Nacional ainda não chegou, no que se refere a melhoramentos, à excepção da construção de uma estrada que os Serviços Florestais andam a construir, a qual bastantes benefícios traz a este povo.

Com a construção da estrada acima citada os habitantes da Gramaça já bastante beneficiaram, repetimos, por a mesma lhe passar da parte de cima da povoação. No entanto, supomos, ser de justiça que a Direcção Geral dos Serviços Florestais construa um pequeno ramal até ao povoado, uma vez que as posses dos seus moradores não lhes permitem levar a efeito o melhoramento e, tendo-se em atenção que os terrenos do limite da Gramaça foram quase todos submetidos ao regime florestal como é notório.

A realização daquele importante melhoramento, vinha satisfazer uma das principais aspirações dos seus filhos. Por isso, é de esperar que Sua Excelência o Administrador Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas não deixará no óbvio a realização de tão importante problema, o qual concorrerá grandemente para o desenvolvimento da referida povoação, cujos seus filhos saberão reconhecer.

Também, a criação dum Posto do correio na Gramaça é sobejamente justificado, satisfazendo-se assim os desejos dos seus habitantes. É uma aldeia que deve ter um movimento de correspondência muito razoável, pois a maioria dos seus filhos cedo emi-

gram, sobretudo para a capital, constituindo, no entanto ali o seu lar, deixando lá a mulher e os filhos, tendo, por consequência, necessidade de trocar correspondência assiduamente com aqueles que lhes são queridos.

Outro melhoramento que requer urgente solução é o abastecimento de água à povoação. Actualmente a população abastece-se do precioso líquido numa fonte pouco higiénica e, por isso, os seus habitantes devem ser socorridos com decisão e boa vontade, por quem lhe cumpre zelar pela saúde pública e bem estar dos povos que conduzem e administram.

Aos filhos de Gramaça cumpre, a mais do que ninguém, cerrar fileiras e unirem-se, trabalhando todos de comum acordo, a fim de dotarem a sua terra com os melhoramentos que mais se fazem sentir, porque, o Governo da Nação, vigilante como está, através dos seus órgãos, esforçar-se, como é óbvio, por estar atento, prestando e impulsinando, por várias formas, o auxílio indispensável a todas as cidades, vilas e aldeias do nosso Portugal para que se desenvolvam e progridam sempre cada vez mais.

Da nossa parte, teremos grande prazer em ver tornar em realidade tudo que possa contribuir, de algum modo, para a satisfação das aspirações dos habitantes da Gramaça, pois, que constitui, quanto a nós, o cumprimento dum dever, posto que temos sempre a maior satisfação em nos associar a todos os actos que digam respeito ao progresso e desenvolvimento do nosso País, especialmente, dos povos da nossa região.

Lisboa, Abril de 1955.

António Lourenço Pacheco

O LIVRO DA NATUREZA

Não é preciso percorrer as bibliotecas nem folhear esses livros mais ou menos preciosos, para chegarmos à conclusão de que Deus existe.

Tais bibliotecas poderão ter muita ciência mas nem todas a compreendem; tais livros poderão ser muito lindos e de muito valor, mas nem todos os sabem ler.

Há porém um livro grandioso e magnífico em cujas páginas se vê bem gravado o nome do seu Autor e no qual todos podem ler.

Esse livro chama-se a «natureza». Os céus que cantam a glória de Deus, as aves que através do espaço imenso entoam hinos de louvor ao Deus Criador; a terra com as suas lindas e magostas paisagens, o mar com a sua imensidade, os campos com as suas muitas e variadas flores, são outras tantas páginas de ouro desse livro que tem por autor DEUS.

Abre-se diante de nós e tudo nos fala de Deus, pois não saberíamos explicar o que existe se não fôssemos encontrar a sua razão de ser em Deus Criador.

Por cima de nós fica-nos o céu, o firmamento cravejado de estrelas — um mundo de maravilhas e de mistérios.

Os sábios quanto mais estudam mais se admiram e se confundem. A harmonia dos astros é tão prodigiosa que só DEUS a podia criar.

Diante dos nossos olhares estendem-se os campos com as suas árvores, com as verduras; as altas montanhas ou a imensidade do mar. E ao que-

remos saber tudo de tudo encontramos a cada passo segredos que não podemos desvendar; só nos resta a certeza de que foi DEUS quem tudo criou.

No rolar contínuo do tempo as estações sucedem-se umas às outras: vem o calor, o frio, a chuva, o vento e tudo é preciso.

Há na natureza o mundo dos infinitamente grandes e o mundo dos infinitamente pequenos: uns que ferem a nossa atenção pela sua grandeza, outros pela sua pequenez e nuns e noutros se revela a obra duma Inteligência Divina, porque só Deus podia fazer tais coisas.

Este livro assombroso da «natureza» tem um ser que lhe serve de epílogo, de resumo de todas as maravilhas da criação — é o homem, a obra-prima saída das mãos de Deus.

Também no homem há segredos e mistérios que a ciência ainda não conseguiu desvendar.

A ciência quanto mais analisa, quanto mais estuda, mais segredos encontra e mais difícil se lhe torna dizer os «porquês», as razões de ser assim e de não ser de outra maneira.

Há em nós problemas que a ciência, apesar de toda a sua sabedoria, só por si nunca seria capaz de resolver. Por exemplo o problema da vida, da nossa existência e o nosso pensamento.

Enfim ao contemplarmos todos os seres, toda a natureza, não podemos deixar de dizer: Só Deus, infinitamente sábio, infinitamente inteligente e poderoso podia criar o Universo.

Aldeia das Dez

Anda em reparação a capela de Santa Maria Madalena, sendo a altura de todas as pessoas darem as suas esmolas visto que as despesas são ainda grandes. Nesta data, e a missa está só no princípio, já gastamos em materiais passa de três contos e as esmolas recebidas são apenas 880\$00.

— O Posto Escolar do lugar do Avelar começou a funcionar no dia 18 de Abril. Foi nomeada professora desta escola a sr.^a D. Dolores Ferreira Diniz, desta freguesia.

De manhã houve missa na capela com a assistência das crianças e muito povo seguindo-se um cortejo para a escola onde foi posto o crucifixo.

Foi um dia de grande alegria para todo o povo. Durante o dia os foguetes não cessaram de estoirar. Estão de parabéns todos quantos trabalharam para a realização deste grande melhoramento.

CASAMENTOS — No dia 16 do mês de Abril, na capela da Senhora das Preces, realizou-se o casamento da sr.^a D. Carlota Tavares de Carvalho, de Aldeia das Dez, com o sr. João Alves e Silva, do lugar do Chão Sobral.

Foram padrinhos o sr. Arnaldo Tavares Diniz e a Ex.^{ma} sr.^a D. Amélia Tavares Diniz de But, tios da noiva.

— Também no dia 30 de Abril, na igreja paroquial realizou-se o casamento do sr. António Henrique da Cruz, sacristão desta freguesia, com a menina Maria Dias dos Santos.

Desejamos a todos muitas felicidades.

FALECIMENTOS — No dia 4 do mês de Abril no lugar do Goulinho faleceu a Senhora Maria Raquel da Costa, de 66 anos de idade, viúva de Manuel Augusto de Moura.

— Também no mesmo lugar do Goulinho, faleceu no dia 10 de Abril, o sr. Bartolomeu Mendes da Fonseca, de 72 anos de idade, casado com a senhora Maria Rosa. O seu funeral realizou-se na segunda-feira da Páscoa com a assistência de algumas centenas de pessoas não só da freguesia como também das terras vizinhas.

Notícias de S. Gião

No dia 4 faleceu a Sr.^a Balbina da Silva Morais, esposa de José Augusto Cardoso.

— No dia 8, em S. Gião, estive de visita ao seu pai Sr. João Abrantes Moreira, seu filho Doutor Juiz Amílcar Moreira da Silva, Adjunto do Procurador da República em Portalegre, e bem assim sua Senhora D. Alice Maria Lobato Moreira da Silva, e sua filha.

— Também no dia 8 — estive em S. Gião de visita ao seu pai Sr. José Mendes d'Oliveira, seu filho Sr. Doutor José Germano Ferreira de Oliveira, médico nos Hospitais da Universidade de Coimbra, e sua Senhora D. Beatriz Almeida Coelho de Oliveira, e sua filha.

— Pelo correr dos dias chegou o dia 10 — Domingo de Páscoa. Dia tão lindo, e alegre para todos. Pelas 10 horas organizou-se uma linda procissão nas seguintes condições: Irmandade do S.^{mo} Sacramento, Música, e a Irmandade de Nossa Senhora das Necessidades. Estriaram-se duas lindas prendas: uma linda bandeira, e duas ricas lanternas.

— No dia 13, de S. Gião, saiu uma excursão em Auto-carro da Firma Júlio dos Santos, de Oliveira do Hospital, com destino a Fátima, cumpridas

Festa de Nossa Senhora das Preces

Conforme já anunciámos, é nos dias 28 e 29 do corrente mês de Maio que se realizam as grandes festas em honra de Nossa Senhora das Preces que todos os anos trazem a este Santuário muitos milhares de peregrinos e devotos de Nossa Senhora.

O programa é o seguinte:

DIA 27

As 8 horas — Missa na capela de Nossa Senhora, do monte do Colcurinho.

As 9 da noite — Terço e sermão.

DIA 28

Na Senhora das Preces missa rezada às 8 horas.

Durante o dia confissões dos peregrinos e transmissão de músicas religiosas.

As 9 da noite — Terço, Via Sacra percorrendo as capelinhas e pregação. Todos os fiéis podem tomar parte e assistirem com velas acesas.

DIA 29 — DOMINGO

As 7 e 8 horas — Missa rezada.

As 9 horas — Chegada da Filarmónica de Aldeia das Dez e da Banda de Música de Loriga.

As 10,30 horas — Missa cantada a grande instrumental.

As 12,30 horas — Missa campal e sermão.

TARDE

Das 2 às 5 horas — Concertos pelas Filarmónicas.

As 5 horas — Terço, sermão e imponente procissão na qual tomarão parte Irmandades e associações de várias freguesias.

As 9 horas — Grandiosa procissão de velas.

Das 10 às 12 horas — Músicas, maravilhoso fogo de artifício de Pinhanços e grandes atractivos.

Uma fonte de coragem...

Um soldado alemão ferido baixou a um hospital militar, onde foi necessário cloroformizá-lo para uma grave e melindrosa operação. Quando voltou a si da anestesia, começou a procurar com estranha inquietação o quer que fosse debaixo dos cobertores. Julgavam os médicos e as enfermeiras que o soldado se não recobrára ainda de todo da influência do clorofórmio e perguntaram-lhe:

— Que procuras tu?

— Procuo o meu terço.

— O teu terço? Mas tu não és protestante? Como pois procuras um terço?

Quando eu estava nas trincheiras, tinha a meu lado um camarada católico, que sempre que o combate recrudescia, tomava o terço nas mãos e batia-se com espantosa coragem e serenidade. Assim era já para mim um ponto assente: quando o meu companheiro rezava o terço é porque estava iminente algum violento ataque do inimigo. Por mais duma vez lhe pedi que me cedesse o objecto que parecia ser uma fonte de tamanha coragem. Negou-me sempre o que com tantas instâncias lhe pedi, até que por fim lhe roguei que me cedesse ao menos parte do seu terço. Então comoveu-se, quebrou o terço e deu-me esta parte que aqui tenho e de que nunca mais se separei. Estou certo que a esse fragmento devo a vida e dele espero a saúde completa.

E mostrava aos assistentes comovidos, parte de um terço de cadeado oxidado e contas puidas e desbotadas.

as suas promessas seguem a Lisboa, visitam alguns Monumentos do país.

Deus os acompanhe para que cheguem juntos das suas famílias com boa disposição.

— Vieram de Lisboa, Artur Abrantes Cabral, sua Senhora e Filhinha, e bem assim José dos Santos Cabral e sua Esposa, de visita às suas famílias, tendo regressado já à Capital.

Estrodo do Colcurinho

O sr. Joaquim Ferreira, de Castanheira de Pera, escreve-nos uma carta dizendo: «*que Deus o ajude, continuando com a sua grande propaganda do nosso Santuário, mas que também não esmoreça com o seguimento do ramal para o Colcurinho*».

Temos o prazer de informar que a estrada para a capelinha do monte do Colcurinho será dentro em breve uma realidade.

Os Serviços Florestais têm continuado os trabalhos e já se pode ir de automóvel até às Portas do Inferno, (cuidado não entrem para dentro). Dali acima é um salto, uns 20 minutos e galga-se o monte.

Os Serviços Florestais estão interessados em concluir, muito em breve, a estrada para o Colcurinho, pois que muitas pessoas de categoria estão ansiosas de subir aquele maravilhoso mirante.

Sabemos até que têm um projecto para o arranjo do terreno junto da capelinha, ficando à frente um largo para serviço dos carros.

Portanto mais um pouco de paciência. O saber esperar, é uma grande virtude.

Esmorecer... não sabemos o que isso seja. O barco pode chegar atrasado por causa das tempestades no alto mar, ou por outras dificuldades, mas chega e isso é o que interessa.

A estrada para o Colcurinho vai subindo encosta acima, torneando os montes, como uma grande serpente, valorizando a serra e dando-lhe uma nova vida.

Devagar, mas vai; bem lançada, bem feita, elogiada por quantos dela já se utilizaram.

De facto os Serviços Florestais estão a realizar uma grande obra pelo que merecem os nossos melhores louvores e agradecimentos.



Nossa Senhora das Necessidades do Monte do Colcurinho

Várias notícias

Po ocasião das festas da Páscoa no matadouro de Lisboa foram abatidos quatro mil animais.

— A equipa portuguesa de hóquei em patins ganhou em Montreux a «Taça das Nações».

— Em Sevilha, Espanha, estão a construir-se aviões de jacto.

— Diz-se que na República Hindu há uma seita que bebe o sangue de crianças.

— No dia 12 de Maio parte para os bancos da Terra Nova o navio hospital Gil Eanes.

— Um deputado trabalhista inglês levantou uma questão no parlamento por causa dos gatos.

Os gatos são roubados, não se sabe por quem, nem para quê e não se sabe onde está o gato.

— Na América os chapeleiros fabricaram um chapéu que custou a insignificantemente quantia de 45 contos. Trabalharam nele 43 operários e levou um ano a acabar. Deve ser na verdade uma obra-prima.

— Em Luanda caiu chuva torrencial causando milhares de prejuízos.

— Em Pinhel caiu abundantemente granizo durante uma tremenda trovoadas, chegando a atingir mais de 50 centímetros de altura.

— Anunciam os jornais que há dias em Londres foi vendido ouro, vindo da Rússia, no valor de dois milhões de libras. Quem ficaria sem ele?

— De Viana do Castelo foi transferido para Penafiel o regimento de Artilharia 5.

— Foi assinalada a existência de carvão de pedra a oitenta quilómetros de Vila Luso.

É mais uma riqueza mineral a valorizar os nossos territórios de Angola.

O respeito nas igrejas

Que triste verdade, mas infelizmente é verdade!

Há pessoas que se dizem católicas, piedosas, que comungam até de vez em quando e que se portam indecentemente na igreja. Conversam, riem, tomam posições ridículas, como se estivessem num teatro.

Estas pessoas em vez de edificarem escandalizam, em vez de atraírem afastam e dão mostras de que não têm fé — são hipócritas.

Na igreja deve-se guardar o máximo respeito e o maior silêncio.